

Comunicado

Por que combatem os media

1 As recentes declarações produzidas pelo Sr. Presidente da República sobre a situação dos media nacionais trazem a lume um conjunto de preocupações que as empresas de comunicação social vêm reiteradamente transmitindo aos responsáveis governativos e à opinião pública.

Os media são uma expressão da democracia e um dos seus mais fortes baluartes. Num tempo e num espaço onde prolifera falsa informação, sem escrutínio nem critério, o papel das empresas de comunicação social na produção de conteúdos informativos sólidos e fidedignos assume uma especial relevância. É este o nosso primeiro combate – pelo jornalismo, pela diversidade, pela verdade.

2 Os media estão cientes das profundas alterações introduzidas na indústria pelas TIC, indutoras de novos comportamentos nos consumidores e em todo o ecossistema da cadeia de valor informativa. Utilizadores de recursos e plataformas digitais, os media enfrentam com determinação o desafio, mantendo os mesmos valores editoriais por que sempre regeram a sua actividade. Mas não podem transigir perante situações, de forte incidência económica, onde as condições de funcionamento do mercado não são justas, lesando substancialmente as empresas nacionais de comunicação social - em especial as privadas - e toda a fileira de produção de conteúdos.

A Plataforma de Media Privados (PMP) entende que a eliminação das condições de distorção da concorrência não pode ser adiada, em particular:

- a) a desigualdade no cumprimento de obrigações fiscais entre empresas portuguesas e operadores internacionais de plataformas, motores de busca, redes e canais temáticos (que se conseguem eximir à tributação nacional);
- b) a desigualdade, nas obrigações de contribuição para a produção audiovisual portuguesa e europeia, entre canais televisivos por cabo portugueses e estrangeiros;

c) a desigualdade entre os meios de financiamento dos media privados e o operador público (RTP), o qual, além de publicidade, patrocínios, subsídios e reforços de capital público, beneficia de mais de meio milhão de euros por dia dos consumidores de electricidade.

3 Entendemos que existe igualmente justificação para medidas, sem impacto orçamental, que promovam a actividade e os projectos de informação jornalística (multi-plataformas). Um número crescente de países da OCDE vem-no fazendo, desde a criação de incentivos ao consumo regular de publicações, à atribuição de benefícios idênticos aos do sector social para iniciativas editoriais.

4 São estes os nossos principais combates. Não nos movemos por desejos anacrónicos de subvenções estatais nem de favorecimentos indevidos. Movemo-nos contra a desigualdade nas condições de funcionamento no mercado e pela sustentabilidade do jornalismo independente e da informação de qualidade.

4/12/2018

PMP

Nota: A PMP agrega os grupos editoriais Cofina, Global Media, Impresa, Media Capital, Público e Renascença